

# **Redistribuição de Renda e Sustentabilidade Produtiva a partir da Economia Popular e Solidária: Perspectivas para o Caso do Território Indígena Xakriabá**

Breno Aloísio Torres Duarte de Pinho

## **Resumo**

O povo Xakriabá, maior população indígena mineira, com mais de sete mil índios, localizado no município de São João das Missões, representa uma das populações mais carentes do Estado de Minas Gerais. A construção de novos paradigmas de organização do trabalho, da produção e do consumo de modo sustentável e sócio-culturalmente articulados surge como um desafio para a promoção de um etnodesenvolvimento<sup>1</sup> na região.

**Palavras-chave:** Território indígena; economia popular e solidária; redistribuição de renda; população tradicional; agricultura; transferências governamentais; vazamento monetário; sustentabilidade produtiva; tecnologia social.

## **Objetivo**

O objetivo deste trabalho é discutir as características da renda, consumo e trabalho da população Xakriabá, para uma análise do potencial de redistribuição da riqueza monetária circulante na reserva a partir da formação de um mercado interno no território indígena<sup>2</sup>. Este conceito - Mercado Interno - será discutido como uma tecnologia social<sup>3</sup> compromissada com o etno-desenvolvimento e a segurança alimentar; caracterizado como uma instituição organizadora da produção e do consumo dos bens alimentares produzidos localmente, e orientadora das necessidades associadas ao consumo dos bens alimentares não produzidos localmente e incorporados à cesta de bens Xacriabá.

Em resumo, este trabalho tem seu foco de análise na renda, consumo alimentar e ocupação na reserva. E traz como debate especulativo, assentado em formas de cooperação para geração de renda e ampliação do consumo, sob a perspectiva de um etnodesenvolvimento apoiado em uma base da economia popular e solidária, o conceito de Mercado Interno Xakriabá.

Não podemos deixar de observar que a entrada de renda monetária no território indígena e seu vazamento para as cidades vizinhas pelo consumo de bens e serviços têm cada vez mais caracterizado o envolvimento dos índios com alguns padrões da vida urbana, exigindo a construção de novos paradigmas para a organização das atividades produtivas que possam, todavia, conviver e se apoiar na cultura tradicional, como garantia de uma vida sócio-cultural que assegure a dignidade e a liberdade permanente do povo indígena.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada para o estudo das características sócio-econômicas da população indígena Xakriabá é a construção de análises quantitativas, construindo variáveis estatísticas que, eventualmente, serão balizadas pela profusão de informações qualitativas resultantes de trabalhos antropológicos e educacionais feitos na área, para identificar as

---

<sup>1</sup> Etnodesenvolvimento é “algo que trata da autonomia dos índios, da valorização de seus saberes tradicionais e do respeito às formas escolhidas por eles para construir seus projetos de futuro (...)” (BARROSO-HOFFMANN; SOUZA LIMA, 2002, p. 20).

<sup>2</sup> O território indígena pode ser caracterizado por sua “territorialidade”, que é definida, no caso, como “esforço coletivo de um grupo social para ocupar, usar, controlar e se identificar com uma parcela específica do seu ambiente biofísico, convertendo-a assim em seu território” (LITTLE, 2002, p.3).

<sup>3</sup> A Tecnologia Social é constituída por um conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e por ela apropriadas, que podem representar soluções para a inclusão social e melhoria das condições de vida. (Instituto de Tecnologia Social, 2004.)

características da renda, do consumo alimentar e do trabalho do povo indígena Xakriabá. Esta metodologia será desenvolvida utilizando os dados levantados pela pesquisa “*Conhecendo a Economia Xakriabá*”. Esta pesquisa foi realizada pela UFMG (FAE - Faculdade de Educação - e CEDEPLAR/FACE - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas), em conjunto com as Associações Indígenas Xakriabá, nos anos de 2004 e 2005. Financiada pelo CERIS (Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais). Para o levantamento dos dados foram realizadas entrevistas com a aplicação de questionários com perguntas sócio-econômicas dos Xakriabás. Foram entrevistados cerca de 850 domicílios, abrangendo um total de mais quatro mil indivíduos, representando aproximadamente 68% da população.

Os dados apurados pela pesquisa “Conhecendo a Economia Xakriabá” se tornaram o maior referencial quantitativo para o estudo sócio-demográfico desta população indígena. Os dados oferecidos pelo IBGE para a região não separam a população da Área da Reserva da população do município de São João das Missões. Entretanto, diversos dados municipais são um referencial precioso e podem subsidiar os estudos sobre a população Xakriabá. Entre as bases de dados do IBGE que poderemos utilizar como referencial, temos o *Censo de 2000*, para o estudo das características sócio-econômicas municipais; e a *Pesquisa Agricultura Municipal*, utilizada para a construção de estimativas de produção e produtividade agrícola na região.

### **Desenvolvimento**

O povo Xakriabá vive na região do Alto-Médio São Francisco. A área da reserva indígena é de pouco mais de 53 mil hectares; localizada no município de São João das Missões, a cerca de 730 km de distância de Belo Horizonte. Os Xakriabás foram reconhecidos pela FUNAI nos anos de 1970 e obtiveram a demarcação e homologação de suas terras entre aquela década e a década de 90. O território Xakriabá abriga cerca de 7000 índios. Esta é a maior população indígena de Minas Gerais. Sua cultura e formação étnica são caracterizadas por uma miscigenação secular com outros grupos indígenas, brancos e negros, e tem como traço tradicional a prática da agricultura familiar, a propriedade coletiva da terra e um conjunto de práticas e bens culturais materiais e não-materiais.

“Se observados de longe, poderiam ser confundidos com outras centenas de comunidades rurais de agricultores pobres dos sertões de Minas Gerais ou Bahia. Entretanto, não se faz necessária uma análise etnográfica e história profunda para perceber que os Xakriabás possuem uma identidade própria e uma aguçada e complexa consciência de sua identidade”. (CLEMENTINO, MONTE-MÓR, Xakriabá – economia, espaço e formação de identidade, 2006, p.7).

Nas últimas décadas, as transformações sócio-espaciais na Região foram sinalizadas pela redução de terras férteis, pela deterioração ambiental e escassez de recursos hídricos, pelo crescimento da população e pelo aumento da necessidade de acesso aos mercados e aos recursos públicos. A penetração dos meios de comunicação e transporte na região contribuiu decisivamente para diversificação das demandas da população indígena, superando o paradigma da suficiência de uma economia “natural” ou de subsistência para a manutenção da vida. “A relação com os mercados externos passa a ser necessária para o abastecimento das demandas por bens e serviços da população da Área” (DINIZ, MAGALHÃES, MONTE-MÓR, 2006).

A agricultura é a principal atividade produtiva local; praticada de modo tradicional e voltada para subsistência do núcleo familiar, possui um nível de produção incapaz de atender à demanda familiar pelos principais gêneros de consumo alimentar. O desenvolvimento da atividade agrícola tem a família como unidade básica de trabalho, em sua forma nuclear ou

estendida. Existindo ainda uma certa fragilidade na organização do trabalho na sua forma coletiva organizada.

Diante das limitações da produção agrícola na Área, a alimentação, sem dúvida, representa o custo mais elevado entre os gastos da população, constituindo o maior percentual de vazamento de renda da Reserva para as cidades vizinhas<sup>4</sup>. Em termos gerais, podemos afirmar que grande parte da renda monetária anual da população indígena é gasta somente com a alimentação básica. Estes dados podem ser observados com maior precisão em algumas regiões da Reserva, para as quais o levantamento estatístico da renda e dos gastos já foi realizado<sup>5</sup>.

Desenvolver a produção agrícola Xakriabá é fundamental para reduzir a perda de recursos monetários da Reserva para os mercados vizinhos e criar condições sustentáveis de produção. A preservação ambiental, a partir do uso racional dos recursos naturais, apresenta-se como possibilidade para a promoção de um etnodesenvolvimento sustentável. O território, tomado como um todo, sob o controle coletivo que não desfaça os contornos sócio-culturais, permite uma (re)organização dos espaços voltados para a produção, em uma nova relação entre o homem e natureza, construída por um paradigma sócio-cultural-ambiental sustentável. Para a manutenção e fortalecimento da cultura tradicional, quando as formas produtivas tradicionais não mais são organizadoras da vida em sua territorialidade imediata, precisamos construir novos paradigmas, nos quais a população possa também construir condições de produção material sem infringir seus padrões culturais.

A renda monetária da Reserva é garantia de vida e sustento. Sua origem está vinculada, sobretudo, às transferências governamentais, aos salários e as rendas obtidas em trabalhos temporários, tendo um menor peso na composição da renda o pequeno comércio. As transferências do governo são destinadas aos dois grupos não produtivos da população: os idosos e as crianças. Os primeiros são protegidos pela renda proveniente das aposentadorias; os segundos são protegidos pelos programas do governo de transferência de renda condicionada, como o Bolsa Família e o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil). A população adulta em idade produtiva, em sua maioria, obtém rendas a partir de trabalhos precários não regulares fora da Reserva. “A principal alternativa de incremento de renda tem sido, historicamente, o emprego de força de trabalho nas lavouras de cana de São Paulo e do Mato Grosso do Sul como assalariados temporários”. (DINIZ, MAGALHÃES, MONTE-MÓR, 2006).

Um uso mais racional da renda monetária articulada ao desenvolvimento produtivo local pode permitir melhor acesso a bens e serviços urbanos, promovendo a manutenção do índio no seu território em condições dignas de trabalho e a sustentabilidade alimentar básica, alimentando assim um projeto sócio-cultural-ambientalmente sustentável.

A partir do estudo da Renda, da Ocupação e do Consumo, poderemos idear a formação de um Mercado Interno na reserva Xakriabá como instituição organizadora da produção e do consumo de bens alimentares e (re)distribuidor da renda da Reserva. Pensado como Tecnologia Social, esta instituição não se assemelha a um mercado capitalista, pois não poderá ser instaurada como esfera organizadora da vida. Não podemos nos esquecer que não há um mercado de terras ou trabalho na reserva, o que impede uma organização do trabalho e da vida fora das bases cooperativas. Para que uma estrutura capitalista possa ser implementada a terra e a força-de-trabalho precisam ser transformados em mercadorias; o que não vem ao caso.

---

<sup>4</sup> As cidades vizinhas – Itacarambi, Maga e Januária e o próprio núcleo urbano de São João das Missões - são as maiores áreas de comércio realizadas com a reserva. (Resultados dos estudos sobre a pesquisa Conhecendo a Economia Xakriabá).

<sup>5</sup> Constatações oriundas dos dados do *Relatório Econômico – Renda e Consumo Alimentar*. (PINHO, GOMES, 2007).

“A história e a etnografia conhecem várias espécies de economia, a maioria delas incluindo a instituição do mercado, mas elas não conhecem nenhuma economia anterior à nossa que seja controlada e regulada por mercados, mesmo aproximadamente” (POLANYI, A Grande Transformação, p. 63).

A formação do Mercado Interno Xakriabá deverá ter seu estatuto construído a partir das referências da economia popular e solidária e do etnodesenvolvimento. O fundamento de suas bases é referenciado pela cooperação para a produção e o consumo, voltados para a segurança alimentar. O mercado interno – Cooperação para a produção e Consumo - surge como um paradigma sócio-cultural passível de ser implementado, potencializando a principal atividade produtiva da reserva e permitindo o acesso “racional” aos bens materiais incorporados a cesta de consumo Xakriabá, mas impossíveis de serem produzidos localmente. A organização das formas coletivas de produção e consumo deve ser entendida em uma perspectiva pós-moderna, que garanta ao indígena uma vida cultural e material para além o arcaico, mas fundamentalmente tradicional.

Os conceitos resgatados pela economia popular e solidária, que fogem das amarras dos elementos teóricos e do instrumental analítico utilizado pela economia tradicional, na qual o trabalho assalariado, o lucro, o capital e os mercados direcionam as atividades produtivas e sociais, permite-nos pensar em uma economia tradicional materialmente desenvolvida sem abandonar as bases sócio-culturais que a caracteriza, mas antes, resgatá-las com a perspectiva de um etnodesenvolvimento sustentável. Em última instância, a renda, o trabalho na agricultura e o consumo alimentar são os elementos articulados na formação de um mercado interno, voltado para segurança alimentar, para a sustentabilidade produtiva e a (re)distribuição interna da renda.

### **Conclusões**

O estudo realizado neste trabalho sobre renda, ocupação (trabalho) e consumo alimentar da Reserva indígena Xakriabá permite-nos traçar alguns elementos que caracterizam a produção e o consumo na região da Reserva. Uma visão do comportamento familiar, a partir de um comportamento coletivo em um quadro estatístico, permite-nos delinear as especificidades da cultural local e seus potenciais produtivos.

Com o surgimento de novas demandas por parte da população por bens e serviços urbanos, novos paradigmas de produção e consumo devem ser traçados, para se avançar em uma organização coletiva indígena capaz de garantir a sustentabilidade dos padrões de vida exigidos pela cultura.

Das atividades econômicas rurais provinha praticamente tudo de que os Xakriabá precisavam, alguns poucos produtos sendo adquiridos no comércio regional. No entanto, a redução das áreas férteis e o forte crescimento populacional vivenciado nas últimas décadas fizeram com que a produção deixasse de ser suficiente para abastecer a população. Soma-se a essas causas o sistema de tutela da FUNAI, marcado pelo assistencialismo e gerador, em última instância, de uma precarização da organização social-produtiva na Área (DINIZ, MAGALHÃES, MONTE-MÓR, 2006).

Os traços teóricos desenvolvidos sobre a formação de um Mercado Interno Xakriabá têm um caráter de defesa de alternativas coletivas para a produção e consumo que não descaracterizam a cultura indígena. A ideia de um mercado interno é debatida de modo a qualificá-lo como instituição organizadora sócio-cultural, em uma dimensão característica de economia popular e solidária de organização do trabalho e da vida coletiva. Em última instância, a renda, o trabalho na agricultura e o consumo alimentar serão discutidos como

elementos articulados na formação de um mercado interno, tendo com fim último a segurança alimentar, o trabalho digno e a manutenção do homem em sua terra, a sustentabilidade produtiva e a (re)distribuição interna da renda; pois se as formas produtivas tradicionais não mais são organizadoras da vida em sua territorialidade temos de construir novos paradigmas, compromissados com desenvolvimento sócio-cultural-ambientalmente sustentável.

### **Bibliografia**

CLEMENTINO, Alessandro, MONTE-MÓR, Roberto Luís. Xakriabás – economia, espaço e formação de identidade. Belo Horizonte, Cedeplar, 2006.

DINIZ, Sibelle Cornélio, MAGALHÃES, Felipe Nunes, MONTE-MÓR, Roberto Luís. Economia e Etno-desenvolvimento no Território Indígena Xakriabá. Belo Horizonte, Cedeplar, 2006.

PINHO, Breno Torres, GOMES, Cristiano Daimond. Relatório Econômico – Renda e Consumo Alimentar. Belo Horizonte, Cedeplar, 2007.

LITTLE, Paul E. Territórios sociais e povos tradicionais do Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia. Brasília: Departamento de Antropologia/UnB, v.332, 2002, 32p.

POLANYI, Karl. A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Instituto de Tecnologia Social – ITS. Tecnologia Social no Brasil. Caderno de Debates, novembro de 2004. Acesso disponível em [http://www.itsbrasil.org.br/pages/41/caderno\\_debate.pdf](http://www.itsbrasil.org.br/pages/41/caderno_debate.pdf)

Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR. *Conhecendo a Economia Xakriabá*. Belo Horizonte, 2007.